



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Administração Pública e Ciência Política

Licenciatura em Ciência Política

Cobertura Mediática dos Ataques Terroristas em Cabo Delgado

O caso de Mocímboa da Praia (Março- Maio 2020 e Agosto- Outubro 2021)

Licenciando: Alexandre José Zua

Supervisor: Sérgio Inácio Chichava

Maputo, 2022

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Ciência Política e Administração Pública

Curso de: Licenciatura em Ciência Política

Regime: Laboral

Discente: Alexandre José Zua

Número do estudante: 20175274

Cobertura Mediática dos Ataques Terroristas em Cabo Delgado

O caso de Mocímboa da Praia (Março- Maio 2020 e Agosto- Outubro 2021)

Trabalho de Fim de Curso (TFC) do estudante Alexandre José Zua a ser submetido à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como cumprimento dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política.

Maputo, 2022

Cobertura Mediática dos Ataques Terroristas em Cabo Delgado
O caso de Mocímboa da Praia (Março- Maio 2020 e Agosto- Outubro 2021)

Alexandre José Zua

Trabalho de Fim de Curso apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da
Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Ciência Política.

Mesa de Júri:

O Presidente

O Supervisor

O oponente

ÍNDICE

| | |
|--|------------|
| DECLARAÇÃO DE HONRA | I |
| DEDICATÓRIA | II |
| AGRADECIMENTOS | III |
| LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS | IV |
| EPIÍGRAFE..... | VI |
| RESUMO..... | VII |
| 1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1. OBJECTIVOS DE ESTUDO | 3 |
| Objectivo Geral..... | 3 |
| Objectivos Específicos..... | 3 |
| 1.2. Delimitação temporal e Espacial do estudo..... | 3 |
| 1.3. Justificativa..... | 4 |
| 1.4. Metodologia..... | 4 |
| 1.5. Problema de Estudo | 6 |
| 1.6. Hipótese | 7 |
| 1.7. Pergunta de Partida..... | 7 |
| 2. CAPITULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL | 8 |
| 2.1 Quadro conceptual | 8 |
| 2.1.1. Terrorismo..... | 8 |
| 2.1.2. Cobertura Mediática..... | 10 |
| 2.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 11 |
| 2.2.1. Teoria da Agenda-Setting..... | 11 |
| 3.CAPÍTULO III: CONTEXTUALIZANDO O TERRORISMO EM CABO DELGADO. 13 | |
| 3.1. “Ocupação e Recuperação” de Mocimboa da Praia | 16 |

| | | |
|--------|--|----|
| 3.2. | Impacto do Terrorismo para Cabo Delgado | 19 |
| 4. | CAPÍTULO IV: DO CAMPO MEDIÁTICO AS TENDÊNCIAS DA COBERTURA JORNALISTICA..... | 20 |
| 5. | CAPÍTULO V: ANALISADO A COBERTURA DO TERRORISMO EM CABO DELGADO: “OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO” DE MOCÍMBOA DA PRAIA..... | 23 |
| 5.1. | Análise Mista da Cobertura Mediática do terrorismo em Mocímboa da Praia | 24 |
| 5.2. | Órgãos de informação abrangidos pelo estudo..... | 25 |
| 6. | CAPÍTULO VI: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 27 |
| 6.1. | Parâmetro Metodológicos para a Monitoria da Imprensa Escrita | 27 |
| 6.2. | Universo de Análise e Amostra..... | 27 |
| 6.3. | Cobertura Geral do Ataque a Mocímboa da Praia..... | 28 |
| 6.4. | Quantidade de matéria publicada | 29 |
| 6.5. | Visibilidade das matérias publicadas nos jornais monitorados | 31 |
| 6.6. | Destaque das matérias sobre o Ataque a Mocímboa da Praia | 33 |
| 6.6.1. | Género da matéria..... | 33 |
| 6.6.2. | Valência das matérias | 34 |
| 7. | CAPÍTULO VII: RESULTADOS OBSERVADOS REFERENTES A COBERTURA DA “OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO” DE MOCÍMBOA DA PRAIA (MARÇO a MAIO 2020 E AGOSTO a OUTUBRO 2021). | 36 |
| | CONCLUSÃO..... | 39 |
| | Referências | 41 |

Lista de Imagens

| | |
|---------------|----|
| Imagem 1..... | 15 |
| Imagem 2..... | 18 |
| Imagem 3..... | 18 |

Lista de Tabelas

| | |
|---------------|----|
| Tabela 1..... | 28 |
| Tabela 2..... | 30 |
| Tabela 3..... | 31 |
| Tabela 4..... | 32 |
| Tabela 5..... | 33 |
| Tabela 6..... | 34 |

Lista de Gráficos

| | |
|----------------|----|
| Gráfico 1..... | 29 |
| Gráfico 2..... | 30 |

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que o presente trabalho de fim de curso nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando citadas, no texto e na bibliografia todas as fontes utilizadas para a sua concepção.

O Licenciando

Alexandre José Zua

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais (José Yobe Zua e Maria Regina Jairosse Zua), aos meus irmãos, em especial a mana Zinha por tudo, a minha família, a Matilde Chau, aos meus sobrinhos, ao Márcio (que nunca desistas), dedico este trabalho.

Aos que tem acompanhado esta batalha, que vos sirva de inspiração, de meta a alcançar. Dedico este trabalho a todos companheiros desde o ensino primário até a está fase da minha vida acadêmica.

O caminho é longo, mas a vontade de vencer é maior (Alexandre Zua).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus pela vida, saúde e força que tem me dado para que fosse possível alcançar este sonho. Aos meus pais o meu muito obrigado, a minha família, a minha namorada e a sua família que tem observado e de certa participado de todo o percurso. Aos amigos, o meu muito obrigado, Mussito, Jack, Filipe, Nelton, Elídio Mudumbe, Arsénio, Agostinho, Rachid, Francisco, César, Beatriz.

Aos meus dedicados professores o meu muito obrigado, um obrigado especial ao Dr. Sérgio Chichava por ter sido de tamanha relevância para que este ciclo terminasse da melhor forma, pela paciência e compreensão. Aos meus diletos professores (Drs) da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) o meu muito obrigado, em especial ao Dr. Zefanias Matsimbe pelo apelido dado (Zualo) que acabou ficando como meu nome oficial na turma, aos Dr. Pimpão, Dr Guiliche, Dra Sécia Lumbela, Dr Watata, Dr Forquilha, Dr Buanaissa, Dr Macuane, Dr Rosario, e aos seus monitores dr Rúben, dr Américo, dr Sambo, dr Júlio Rito entre outros.

Aos meus colegas, com fervor agradecer ao meu grupo “Família 2B”, grupo este que aceitou-me de braços abertos. A Leila, Clara, Albertina e a Assucena por terem sido as primeiras a aproximar-se e pela recepção calorosa para que juntos pudéssemos trilhar este caminho e todo apoio durante todo o percurso académico e não só, o que permitiu criar uma grande amizade entre nós. Meu obrigado, Marcelino, e Solange. Obrigado Marcelino pelas “dicas” metodológicas durante todos esses anos.

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

| | |
|-------|--|
| AIM | Agencia de Informação de Moçambique |
| ANEME | Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas |
| CDD | Centro para Democracia e Desenvolvimento |
| CIMJ | Centro de Investigação Media e Política |
| CIP | Centro de Integridade Pública |
| CNDS | Conselho Nacional de Defesa e Segurança |
| CSCS | Conselho Superior de Comunicação Social |
| DW | Deutsche Welle |
| EN380 | Estrada Nacional 380 |
| FP25 | Forças Populares 25 |
| IESE | Instituto de Estudos Sociais e Económicos |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| LNG | Gás Natural Liquefeito |
| MISA | Media Institute of Southern Africa |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| RM | Rádio Moçambique |
| SADC | Sociedade para o Desenvolvimento da África Austral |
| SI | Sistema Internacional |
| SNI | Seminário Nacional de Informação |
| TVM | Televisão de Moçambique |

| | |
|--------|--|
| UTI | União dos Tribunais Islâmicos |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| POM | Pontifícias Obras Missionárias |

EPÍGRAFE

“é óbvio que a luta contra o terrorismo deve ser prosseguida com a maior determinação e energia, embora o inimigo seja incerto e esteja escondido. Está fora de questão outro procedimento. Mas, por isso mesmo, deve ser conduzida com conhecimento efectivo, irrefutável e com muita inteligência. Não pode ser conduzida unilateralmente, apostando tão só na força militar, CIMJ (2003:17).

RESUMO

No dia 23 de Março de 2020, o grupo terrorista denominado Al-Shabaab que tem causado terror na província de Cabo Delgado, atacou e ocupou o distrito costeiro de Mocímboa da Praia um dos principais distritos daquela província. Este ato, culminou com a destruição de várias infra-estruturas públicas e em perdas de vidas humanas. Este fenómeno, mobilizou grande parte da imprensa nacional e internacional, onde através dos seus canais de difusão de informação os mesmos buscavam reportar conseqüentemente informar o povo da situação em que se vivia em Cabo Delgado. Um ano depois (Agosto de 2021), verificou-se uma outra “onda” de cobertura mediática neste ponto do país, desta vez para cobrir e reportar a recuperação de Mocímboa da Praia por parte das FDS coordenadas com as Forças Ruandesas. A imprensa atua como um dos personagens principais no âmbito do terrorismo ao repassar informação à população e amenizar um período difícil na vida das vítimas directamente afectadas com as incursões terroristas. O papel da media antes, durante e após um ataque, é essencial para garantir a segurança e a integridade das pessoas, bem como o atendimento e assistência necessária aos afetados.

O maior inimigo no contexto de ocupação e recuperação do distrito de Mocímboa da Praia é, sem sombra de dúvidas, a falta de informação e a informação errada que pode resultar na não compreensão do fenómeno.

Palavras Chaves: Terrorismo, Ataques Terroristas, Al-Shabaab, Media, Cobertura Mediática.

1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Antes do primeiro ataque em 2017, o grupo Al-Shabaab, segundo Habibe, Forquilha e Pereira (2019:10), “surge na zona norte de Cabo Delgado, primeiro, como um grupo religioso e que, passou a incorporar células militares”. Os ataques à Mocímboa da Praia, primeira vila atacada pelos terroristas no dia 5 de Outubro de 2017, e que esteve sob controle dos terroristas em Março de 2020 e recuperada pelas FDS de Moçambique e as Forças Ruandesas em Agosto de 2021, movimentaram os medias nacionais e internacionais e a forma de cobertura destes eventos. O ataque a Mocímboa da Praia, de Março de 2020, foi antecedido de várias etapas, que culminaram com a ocupação do distrito e dos seus principais pontos. Este processo de ataque, ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia exigiu dos medias diferentes abordagem na cobertura dos eventos, estas abordagem são influenciadas pela orientação dos medias e pela dependência dos órgãos nas elites económicas e políticas.

Os medias no contexto de liberdade de imprensa garantem um dos direitos constitucionalmente concebidos que é o direito a informação. São um factor importante da vida contemporânea, e em sua função clássica tem uma tríplice dimensão: informação, educação e entretenimento, (Siteo, 2012:5). Segundo Markoni e Lakatos (2003:183), “o pressuposto teórico dos países democráticos é a independência dos órgãos de informação, pois o princípio da liberdade de imprensa é considerado corolário da liberdade de expressão assegurada pelo regime”. Entretanto, existe uma distinção entre o princípio político e a realidade: segundo Zenati e Souza (2010), no contexto de cobertura o capital necessário para *a manutenção da independência do órgão depende de uma série de factores*, sendo o principal a fonte de publicidade, que pode efectivamente controlar as directrizes do órgão; da mesma forma, os modos de regulamentação e a censura exercem efeitos de maior ou menor influência;

No que diz respeito ao conteúdo e orientação dos medias e suas matérias no âmbito da cobertura da ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia observa-se que vários tipos de investigação podem ser levados a cabo sob este aspecto: tendências dos órgãos o espaço dedicados a notícias locais, acontecimentos, etc, e como estes órgãos tratam de questões relativas ao terrorismo em Cabo Delgado, particularmente Mocímboa da Praia, e qual é o tom da mensagem (pessimismo, optimismo, sentimentalismo etc), que os mesmos usam na difusão de notícias;

No contexto dos ataques terroristas em Mocímboa da Praia, os meios de comunicação segundo Reis, *et al.*(2017) “ganham protagonismo nas tarefas de envolver os diferentes atores, impulsionar as acções de socorro e apoio as vítimas, e gerar confiança entre os atingidos”. Tal perspectiva se funda na percepção segundo a qual a media é a mais importante ferramenta de mitigação à disposição das autoridades porque a sua actuação cria a percepção pública sobre os riscos do evento. É muito importante compreender a influência que a media tem num contexto conflituante; esta que pode ser promotora de *fakenews* ou como um organismo que combate as *fakenews*.

Em tempos de crise, concretamente no período de ataques terroristas a comunicação e os agentes mediáticos, segundo Reis, *et al.*(2017), buscam **prevenir** ou **diminuir** resultados negativos de um episódio em concreto e cumpre, sobretudo, duas funções: **uma informativa e outra persuasiva**. Em primeiro lugar, as mensagens devem criar uma compreensão racional do risco e, depois, incentivar o público a adoptar medidas que evitem uma possível ameaça ou atenuem as consequências de tais acontecimentos. “A informação ou a falta dela pode influenciar de maneira positiva ou negativa em todas as fases do desastre. Nesse sentido, a media desempenha um papel crítico na comunicação e compreensão das catástrofes e as suas implicações” (Pantti; Wahljorgessen; Cottle, 2012) citados por Lopes (*s/d*). Durante o período de conflitos, a direcção eficaz da comunicação é um dos principais desafios do poder público. A falta ou mesmo a escassez de dados essenciais entre os principais interessados constitui um problema associado às dificuldades de gestão da crise, contribuindo para a propagação de mitos dos mais variados géneros, incluindo aqueles relacionados à vandalizações, desorganização social e outros comportamentos criminosos. Nesse sentido, a qualidade da informação incide sobre o alerta, do planeamento do trabalho de socorro e apoio às vítimas, a reabilitação e a reconstrução das áreas atingidas pelo terrorismo.

A actuação da imprensa e dos meios de comunicação de maneira geral sempre esteve fortemente conectada, ao longo dos últimos séculos, aos processos de consolidação das sociedades democráticas.

1.1. OBJECTIVOS DE ESTUDO

Objectivo Geral

- Analisar a dinâmica da cobertura mediática da guerra em Cabo Delgado por parte da imprensa.

Objectivos Específicos

- Analisar como a imprensa reportou a ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia (Março a Maio de 2020 – Agosto a Outubro de 2021), a partir dos jornais Notícias, Diário de Moçambique, Canal de Moçambique e Savana;
- Estudar as formas e o impacto de atuação dos medias na guerra em Cabo Delgado a partir de um estudo de Mocímboa da Praia.

1.2. Delimitação temporal e Espacial do estudo

A análise da cobertura mediática que no presente trabalho proponho fazer, visa o estudo da cobertura jornalística de quatro diferentes jornais, nomeadamente: Jornal Notícias, Jornal SAVANA, Jornal Canal de Moçambique e o Jornal Diário de Moçambique. É um estudo de matérias ligadas ao Terrorismo em Mocímboa da Praia, publicadas por estes órgãos durante os meses de Março a Maio do ano de 2020, para o caso do estudo da ocupação de Mocímboa da Praia por parte do grupo Al-Shabaab. Outra parte do estudo é feita através de material jornalístico publicado pelos órgãos acima referidos de Agosto a Outubro de 2021, voltado à recuperação de Mocímboa da Praia por parte das FDS e seus aliados.

1.3. Justificativa

A escolha do tema como proposta de Trabalho de Fim do Curso deve-se ao facto deste fenómeno para além de complexo e actual no país, ainda precisa de ser compreendido. Busca-se com esta escolha trazer-se novas abordagens em torno do tema, e contribuir para melhor compreensão e resolução do terrorismo em Moçambique.

A discussão do tema tem muita importância não só para as populações directamente afectadas pelos ataques terroristas, mas, também para o continente, precisamente para a SADC como um bloco regional, e para o mundo em geral.

1.4. Metodologia

Em função das exigências do tema e dos objectivos propostos para o estudo, este é desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Com uma abordagem expositiva-explicativa, o estudo busca a exposição e explicação de factos tornados públicos por órgãos de comunicação através de matérias jornalísticas.

No que diz respeito às técnicas de pesquisa, importa referir que pela natureza do estudo que propõe-se aqui trazer, foi aplicada a pesquisa bibliográfica. Partindo da recolha de material bibliográfico referente ao tema, selecção de bibliografias. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico”.

A parte relacionada à recolha de material bibliográfico referente ao terrorismo e a media, com ênfase a cobertura mediática e outra componente relacionada a recolha dos meios de comunicação impressos, que serão material preponderante para a análise. Importa aqui referir que, compreende-se por “meio de comunicação imprensa a qualquer publicação periódica, incluindo a imprensa escrita, os meios de comunicação distribuídos via *fax*, e os meios de comunicação electrónicos (Bonin, 1999:17).

No que diz respeito a recolha dos meios de comunicação impressos, a justificativa para a selecção dos meios que aqui pretendo analisar é devido a sua periodização, isto é, busquei fazer uma análise dos meios de comunicação diários para que o estudo pudesse ser o mais abrangente e aprofundado. Dos diferentes meios de comunicação impressos existentes no país houve uma necessidade de se escolher de forma aleatória para que o estudo fosse o mais imparcial possível. A escolha deste material não determina em nenhum momento preferências, mas sim, foi feita por serem meios de comunicação com relevância na sociedade moçambicana.

1.5. Problema de Estudo

Importa primeiro referir que as incursões terroristas em diferentes cantos do mundo não são um fenómeno recente. Sempre estiveram presentes nas diferentes sociedades de uma certa forma não mediatizadas.

O aumento da preocupação a nível mundial em relação ao terrorismo, configurando este acto como o topo da agenda política mundial, pode ser cronologicamente datado do ataque terrorista de 11 de Setembro nos Estados Unidos de América.

Segundo Galitos (2013), “a emergência de um grupo terrorista não pode ser feita do momento em que este grupo actua. É antecedida de várias etapas, pode ser vista desde o momento de planificação, recrutamento, busca de financiamento e mecanismos de actuação”, isto é, para a compreensão de todas as formas de conflito é antes importante compreender a fase dormente do conflito fazendo uma ponte à escalada da violência.

De acordo com Habibe, Forquilha e Pereira (2019), desde os primeiros ataques em Mocímboa da Praia em 2017, o grupo Al-Shabaab buscou, nas suas incursões atacar instituições governamentais pondo em causa o poder político local. Esses actos terroristas têm colocado em causa a questão da segurança no norte do país, o que tem atrasado e adiado a implementação da indústria extractiva, pondo em causa o desenvolvimento local e do país em geral.

No contexto actual que o país enfrenta, com incursões terroristas em diferentes pontos da província de Cabo Delgado, surge uma necessidade dos diferentes órgãos de comunicação informarem a sociedade até servirem como formadores de opinião pública. A forma de actuação destes órgãos tem colocado em causa a questão da segurança das sociedades directamente afectadas.

Durante todo o período, desde o primeiro ataque perpetrado pelo grupo terrorista, foram lançadas e divulgadas diversas matérias jornalísticas, conferências, com vista a entender este fenómeno no país.

1.6. Hipótese

A censura exercida pelo poder político, influenciou a forma como os meios de comunicação reportaram a guerra em Cabo Delgado.

1.7. Pergunta de Partida

De que forma os media reportaram a ocupação de Mocímboa da Praia pelo grupo terrorista Al Shabaab de Março a Maio de 2020 e, a sua recuperação pelas FDS e Forças Ruandesas de Agosto a Outubro de 2021?

2. CAPITULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1 Quadro conceptual

2.1.1. Terrorismo

Para melhor análise é antes importante compreender a diferença entre o Terrorismo e a Insurgência. Segundo Colombo (2015), Enquanto a insurgência, por sua vez, consiste no uso da violência como mecanismo para combater o regime que pretende eliminar, e a justifica como um propósito nobre para a instalação de melhores condições de vida para seus partidários e para a comunidade em geral. **O terrorismo também emprega a violência e seus actos atingem pessoas inocentes e destroem bens de importância especial para a comunidade**, não necessariamente os efeitos de sua conduta afectam de maneira massiva a comunidade. Enquanto **o insurgente defende a liberdade**, seus actos implicam na liberdade **de matar o opressor**. Assim, a liberdade requer o uso da violência e do atentado, feitos que negam o bem que se pretende alcançar e com ele as razões da rebelião.

Segundo Petschenig (1944: 492), *apoud* Alcantâra, (s/d:3), a palavra terrorismo deriva de terror, que por sua vez deriva do verbo em latim *terrere*, que significa, fazer alguém tremer por meio de grande medo.

A primeira menção académica ao termo terror é feita pelo francês Jean Bodin no seu livro “Les six livres de la République” (1577), citado por Neto (2012), para se referir ao medo proveniente de grande violência: “crueldade mantém o homem com medo e inactivo, inspirando o assunto com o terror do príncipe”

Para este estudo empregar-se-a o conceito de terrorismo desenvolvido por Galitos, por este, enquadrar-se melhor nos objectivos do estudo. Segundo Galitos (2013:3),

“o terrorismo geralmente envolve violência física ou psicológica contra alvos não combatentes, seleccionados ou aleatórios. É uma forma instrumental de impor o medo sobre um povo, um governo ou um Estado, mas a sua definição é controversa e, em sua consequência, extensivamente debatida. [...] O terrorismo ou se admite “primeiro e antes de mais como um fenómeno social” (Gross 2006) ou considera-se uma forma de “resistência violenta ao Estado ou ao serviço dos interesses do Estado” (Crenshaw 1981), pois os objectivos políticos são precisamente os que conferem significado ao terrorismo (Dupuy 2004)”.

O terrorismo está longe de ser um conceito recente. Segundo Pereira (2013), foi usado para descrever os assassinos de Hasan Ibn Sabah¹ durante o século XI, a Inquisição², as brigadas Vermelhas³, as FP 25⁴, entre muitos outros acontecimentos. Este conceito foi empregue com frequência nos séculos subsequentes.

De acordo com Ali (2008:1), o grupo Al-Shabaab “é um subproduto da recente União dos Tribunais Islâmicos da Somália que evoluiu de um movimento da Jihad Islâmica dirigido pela comunidade de base inspirado por estudiosos islâmicos somalis que foram treinados na Arábia Saudita como seguidores da seita wahhabi”. É um grupo fanático activo, armado e politizado que opera nominalmente sob a bandeira da UTI.

Ainda de acordo com Ali, é uma organização extremista islâmica muito flexível, com várias células que não possui nenhum programa especificamente escrito ou declarado, além de criar e impor a doutrina wahabi⁵ estritamente islâmica.

¹ HASSAN IBN SABAH, foi um líder de uma seita islâmica nizarita ismaelita e é tido geralmente como fundador da Ordem dos Assassinos.

² A Inquisição foi criada para julgar crimes de heresia, recorrentes no século XIII.

³ Brigadas Vermelhas, foi um movimento estudantil do final da década de 1960 da Itália, a organização pregava a via revolucionária em contraste com a orientação reformista do partido Comunista Italiano.

⁴ FP 25- Forças Populares 25, foi uma organização armada clandestina de extrema-esquerda que operou em Portugal entre 1980 e 1987.

⁵ Abd Al-Wahhab e seus seguidores defendiam uma interpretação literal do Alcorão e das Tradições do Profeta (*hadith*), criticando as escolas jurídicas tradicionais. A doutrina de Abd Al-Wahhab baseia-se na noção central de *tawhid*, unicidade de Deus. Segundo ele, várias práticas correntes entre os muçulmanos feriam o princípio fundamental do monoteísmo de que só Deus deve ser adorado. Assim, Abd Al-Wahhab condenava o culto dos santos, o sufismo, práticas religiosas populares (astrologia, amuletos, adivinhação) e o xiismo como “politeísmo” (*shirk*, “associação” de outras entidades a Deus) ou “descrença” (*kufr*). Quem as praticava e não adería à sua noção de *tawhid* era considerado infiel (*kâfir*) ou apóstata (*murtadd*); e, após essa declaração de infidelidade ou “excomunhão” (*takfir*), o jihad poderia ser declarado contra eles, In: Cherem, Yossef., (2009), **Jihad: Duas interpretações contemporâneas de um conceito polissêmico**, Brasil.

2.1.2. Cobertura Mediática

Para compreender as dinâmicas da cobertura mediática na ocupação e recuperação de Mocimboa da Praia é antes importante compreender o conceito de cobertura mediática e os seus pressupostos. A importância deste conceito está ligada a compreensão das diferentes técnicas que os meios de comunicação usam para dar determinadas informações.

Segundo Salgado (2012:229), entendeu-se por cobertura mediática o processo que “consiste em posições que os media são vistos como um veículo mais ou menos passivo de mensagens e posições que defendem que os media se tornaram um actor político, cuja acção pode ter implicações em momentos [...] diversos”.

O ideal de uma boa cobertura jornalística é que os artigos tenham valências neutras. Se a soma das valências positivas e negativas for inferior ao número de valências neutras, considera-se que a cobertura situou-se nos padrões profissionais de objectividade e isenção. (Nhanale, Raposo e Gemusse, 2013:15).

Segundo Porta e Cianti (2016:37), citados por Atunes e Viseu (2017:510) entende-se por cobertura mediática “o progresso e a centralidade dos meios e das tecnologias da comunicação na constituição da cultura e das relações sociais contemporâneas”.

2.2.ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para melhor compreensão deste tema, o estudo que aqui proponho fazer pode ser analisado a luz de teorias mediáticas que buscam explicar e compreender o comportamento dos medias. Estas teorias são constituídas por diferentes pressupostos, que clarificam e explicam melhor a questão da cobertura mediática do terrorismo em Cabo Delgado, mas, para este estudo usar-se-á a Teoria da Agenda-Setting.

2.2.1. Teoria da Agenda-Setting

Apresentada por McCombs e Shaw (1972), é elaborada a partir do estudo da campanha eleitoral para a Presidência dos Estados Unidos, em 1968, a Teoria do *Agenda-Setting*, ou do Agendamento, destaca que os “meios de comunicação têm a capacidade (não intencional nem exclusiva) de agendar temas que são objecto de debate público em cada momento”. O aparecimento da Teoria do *Agenda-Setting* representa uma ruptura com o paradigma funcionalista sobre os efeitos dos meios de comunicação. Até então, e sobretudo nos EUA, prevalecia a ideia de que a comunicação social não operava directamente sobre a sociedade e as pessoas, já que a influência pessoal (por exemplo, a influência dos líderes de opinião) relativizaria, limitaria e mediatizaria esses efeitos.

Importa nesta teoria clarificar a ideia da cobertura do terrorismo em Cabo Delgado por parte dos meios de comunicação escolhidos para o efeito de análise. Os pressupostos resultantes das pesquisas desenvolvidas por McCombs e Shaw mostram que á existência de uma correlação entre o assunto terrorismo, discutido pela sociedade e os destaques dos medias. A base da teoria da agenda-setting no contexto da cobertura mediática da “ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia” em Cabo Delgado está relacionada com a quantidade das matérias publicadas pelos medias, estas que geram ou não interesse dos cidadãos.

Segundo McCombs e Shaw (1972), os mass medias criam temas que devem ser objecto de análise, o argumento central das teorias dos efeitos de longo prazo nas quais a teoria do agendamento⁶ faz parte, é de que, “os meios de comunicação ao dar ênfase em determinados

⁶ O agendamento, segundo Wolf (1999), “usa da difusão massiva de informação para que os cidadãos criem uma certa imagem da realidade a tal ponto que os indivíduos não pensem de forma correcta”.

temas fazem com que as pessoas pensem neles e as vezes formem opiniões e agem de acordo com os temas apresentados”.

No contexto da cobertura do terrorismo em Cabo Delgado, olhando para o caso em estudo, busco com este pressuposto compreender de que forma a ênfase ou não dada ao terrorismo pode influenciar os cidadãos na maneira de olhar e ver o fenómeno, e que riscos esta cobertura trás.

A Teoria do *Agenda-Setting* mostra, que existem efeitos cognitivos directos, pelo menos quando determinados assuntos são abordados e quando estão reunidas certas circunstâncias. Um dos pontos mais interessantes da teoria do *agenda-setting* é que pesquisas realizadas no seu âmbito vieram colocar em questão um dos seus pilares: os *media* podem influenciar as pessoas não só sobre *o que* pensar, mas também sobre *como* pensar. McCombs (1992) mostrou que na agenda pública se inscreveram os tópicos abordados nas notícias sobre uma campanha eleitoral, ou seja, os tópicos da agenda mediática, conforme preconizava a teoria. Mas mostrou também que os enquadramentos dados nos relatos jornalísticos influenciaram a formação de correntes de opinião. Ou seja, os meios de comunicação têm êxito em dizer às pessoas sobre o que pensar e como pensar.

A teoria do agenda-setting no presente trabalho baseia-se na ideia segundo a qual, os medias criam uma tematização dos assuntos ligados ao terrorismo (ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia), estes assuntos vão levar a sociedade a debater em torno do assunto, ao mesmo tempo podendo tornar o assunto irrelevante que não seja do interesse público.

3. CAPÍTULO III: CONTEXTUALIZANDO O TERRORISMO EM CABO DELGADO

A emergência de um grupo terrorista em Moçambique, particularmente em Cabo Delgado, não pode ser feita a partir do momento em que este grupo actua, é antecedida de várias etapas. Pode ser vista desde o momento de planificação, recrutamento, busca de financiamento e mecanismos de actuação, isto é, para a compreensão de todas as formas de conflito é antes importante compreender a fase dormente do conflito fazendo uma ponte à escalada da violência.

Segundo Habibe, Forquilha e Pereira (2019:10), o primeiro ataque deste grupo que semeia terror na província de Cabo Delgado foi realiado em 5 de Outubro de 2017, importa referir que, Segundo Chichava (2020a:1),

“antes deste ataque, populares e líderes religiosos da comunidade muçulmana desta província já falavam da presença deste grupo. Igual-mente, a imprensa reportava a presença de certos “elementos estranhos” em Cabo Delgado que incita-vam a população a se opor ao Estado laico através da defesa de uma versão radical do Islão”.

De acordo com o CIP (2020), “a província de Cabo Delgado, que alberga uma das maiores reservas de gás natural do mundo”, com o projecto LNG, é, desde Outubro de 2017, palco de ataques armados por terroristas, situação recentemente classificados pelo Conselho Nacional de Defesa e Segurança (CNDS) como “agressão externa perpetrada por terroristas do Estado Islâmico”.

O grupo que opera em Cabo Delgado, segundo Habibe, Forquilha e Pereira (*ibdem*), “é denominado Al-Shabaab não só pelas comunidades locais, mas também pelos seus próprios membros. As suas acções correspondem ao fundamentalismo religioso de combate à influência ocidental e de implantação radical da lei islâmica – *a sharia* e o combate aos inimigos do Islão”.

Segundo o CIP (2020), a natureza do conflito/terrorismo que assola Cabo Delgado “é comum em países ricos em recursos naturais e particularmente exportadores de recursos petrolíferos (incluindo gás), tal como é o contexto de Moçambique, caracterizado por instituições fracas, elevados níveis de desigualdades sociais e de pobreza”.

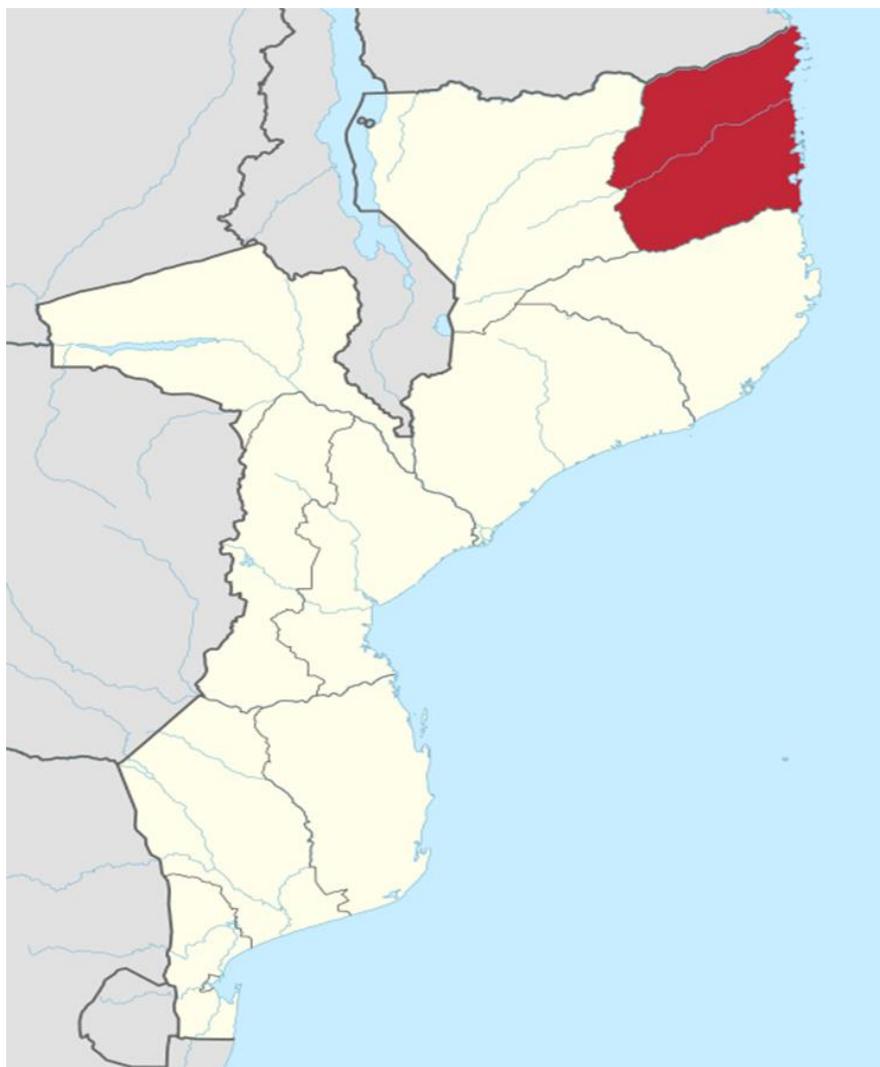
O grupo Al-Shabaab em Moçambique começou a actuar em 2017, quando houve primeiros ataques em Mocímboa da Praia no início do mês de Outubro, em muitos órgãos de informação e

na sociedade em geral, a questão que se colocava era a seguinte: quais eram as origens, razões, e identidade dos actores do conflito?

Por muito tempo estas questões ficaram sem resposta, até o momento em que o grupo começou a fazer as suas reivindicações. As primeiras reivindicações do grupo não eram claras. Por um lado o grupo reclamava questões políticas e por outro questões religiosas (com a ideia de estalar um estado islâmico na província de Cabo Delgado). Quanto à origem do mesmo, pode se observar que é um grupo segundo Habbib, Forquilha e Pereira (2019), constituído por uma mão externa, mas que recrutou jovens internamente, uma parte dos jovens de Mocímboa da Praia, Quissanga entre outras localidades da província e com lideranças de fora e dentro do país. As relações deste grupo são traçadas entre os Estados de Moçambique (Cabo Delgado), Tanzânia, Somália, e com os grupos terroristas do Al Qaeda do Magreb Islâmico e do auto proclamado Estado Islâmico.

No que diz respeito à **forma de actuação e alvos deste grupo**, segundo o CDD (2020:2), “o principal alvo dos Al-Shabab eram os militares e os polícias. Os que conseguiram fugir tiveram que tirar a farda e abandonar as armas para não serem identificados”. Ainda como alvo temos as instituições públicas (sedes distritais, hospitais e outros patrimónios públicos), também temos como alvo deste grupo agentes comerciais, e bens da comunidade incluindo as próprias comunidades. Este grupo procura actuar durante as madrugadas surpreendendo as comunidades e as FDS, cortando vias de comunicação (estradas e redes de comunicação) também cortando energia as comunidades como forma de causar terror e com vista a dificultar o acesso das áreas críticas.

Imagem 1: Imagem ilustrativa do Mapa de Moçambique em destaque a cor vermelha a província de Cabo Delgado



Fonte: Silva Júnior (2020)

3.1. “Ocupação e Recuperação” de Mocímboa da Praia

A vila costeira de Mocímboa da Praia, onde registou-se o primeiro ataque do grupo terrorista que posteriormente viera designar-se por Al-Shabaab em 5 de Outubro de 2017, apontada como uma das bases dos terroristas é uma das principais áreas do norte de Moçambique (Cabo Delgado), situada a 80 quilómetros a sul da área onde decorrem projectos de exploração de Gás Natural Liquefeito liderado pela TOTAL. Esta vila já havia sido tomada por terroristas durante um curto período, viu-se novamente sob ataque em Março de 2020.

Segundo Chichava (2020b:1),

“a 23 e 24 de Março de 2020, registaram-se os ataques mais importantes de sempre, com ocupação momentânea das sedes dos distritos de Mocímboa da Praia e Quissanga, onde de acordo com vários vídeos e imagens que circularam pelas redes sociais e por certa imprensa local, os atacantes içaram uma bandeira semelhante à do Esta-do Islâmico”.

De acordo com a DW (2020), “a informação da ocupação a Mocímboa da Praia foi avançada pelo próprio grupo terrorista, que divulgou imagens”. Avança o órgão de informação que os terroristas capturaram o porto de Mocímboa da Praia depois de quase cinco dias de confronto com as FDS. Onde, soldados da marinha, especificamente fuzileiros navais, defendiam a infraestrutura, mas, ficaram sem munição e os atacantes ganharam terreno.

De acordo com o Jornal Canal de Moçambique, (2020), “os terroristas tomaram de assalto à vila incluindo o quartel das Forças de Defesa e Segurança. Não só tomaram a cidade e içaram a sua bandeira como simbolização de território ocupado”.

Na ocupação a Mocímboa da Praia para além de ceifar vidas de militares, os terroristas tiraram a vida de civis e incendiaram diversas casas, num ato de terror, obrigando as comunidades locais a refugiarem-se para matas e buscarem lugares seguros.

Segundo o CDD (2021), após a tomada do Porto, os insurgentes passaram a controlar toda a vila, situação que precipitou a fuga das autoridades do Estado e dos residentes locais que ainda continuavam na vila depois do ataque de Março de 2020. Mocímboa da Praia virou uma vila fantasma, pilhada e destruída. A insegurança tomou conta da região e a EN380 foi fechada ao trânsito em toda a extensão que atravessa Mocímboa da Praia.

Um ano depois da ocupação do distrito de Mocímboa da Praia, concretamente no dia 08 de Agosto o Ministério da Defesa Nacional confirmou a recuperação de Mocímboa da Praia pelas FDS e forças aliadas Ruandesas.

Segundo o coronel Omar Saranga Director Nacional da Política de Defesa e porta-voz do Ministério da Defesa Nacional, citado pelo CDD (2021:1), as FDS “controlam as infra-estruturas públicas e privadas, com enfoque para edifícios do governo local, porto, aeroporto, hospital, mercados, estabelecimentos de restauração, entre outros objectos económicos”. Mas ainda decorrem operações na vila de Mocímboa da Praia com o objectivo de consolidar o controlo sobre as zonas que prevalecem críticas, nomeadamente alguns bairros periféricos e a zona onde se localiza a estação de tratamento de água.

No contexto da recuperação de Mocímboa da Praia, as autoridades moçambicanas destacaram que o sucesso das operações resulta da colaboração das comunidades locais e apelaram para o reforço da vigilância colectiva.

Imagem 2: destruição do Comando da PRM em Mocímboa da Praia



Fonte: CDD (2020:4)

Imagem 3: Imagem ilustrativa das FDS e as forças Ruandesas numa das vias de Mocímboa da Praia.



Fonte: CDD (2021:1)

3.2. Impacto do Terrorismo para Cabo Delgado

Os impactos advindos dos ataques terroristas em Cabo Delgado podem ser de natureza social, política e económica. Segundo o CIP (2020),

“ ao longo de dois anos e meio, os ataques têm crescido em frequência e dimensão, causando mais de 1100 mortes, mais de 200 mil deslocados e a destruição de diversas infra-estruturas públicas e privadas. A província perdeu nos primeiros dois anos do conflito cerca de 2 biliões de meticais em receitas fiscais⁶ (cerca de 27.6% da receita total da província neste período). Ao mesmo tempo, viram-se os recursos destinados aos sectores sociais a diminuir, enquanto os recursos para as áreas de Defesa Militar aumentaram em cerca de 451% a nível nacional”.

Não obstante, aliados à actual conjuntura nacional e internacional, os ataques terroristas que assolam a província de Cabo Delgado representa ameaça à efectivação e ou ao encarecimento dos investimentos de extracção e produção de Gás Natural Liquefeito (LNG) em Cabo Delgado e colocam em risco a arrecadação das receitas previstas pelo Estado.

Ainda defende o CIP (2020), que, com o alastramento dos ataques e com o Governo a concentrar esforços no combate aos terroristas, surge entre os residentes da província a percepção de que a província não tem merecido investimentos em infra-estruturas públicas de desenvolvimento económico e social (estradas, pontes, hospitais e escolas).

Para além do impacto negativo que o terrorismo trás para a sociedade, associado a este fenómeno também surge o impacto negativo para os cofres estatais. O terrorismo impacta directamente na arrecadação de receita, segundo o CIP (2020), o conflito armado em Cabo Delgado está a prejudicar as finanças públicas locais e do país em geral, contribuindo para uma baixa arrecadação fiscal. Os sectores produtivos que contribuem para a arrecadação de receitas e para o crescimento da economia local encontram-se paralisados ou funcionando muito abaixo do seu normal (nas zonas afectadas, particularmente). São exemplos o sector da agricultura, das pescas, do turismo e o comércio em geral.

“os ataques geram insegurança e instabilidade no seio dos investidores, dos potenciais investidores e dos demais agentes económicos na região, o que constitui um factor significativo de risco para o ambiente de negócios na província e no país. E, por levar ao encerramento de estabelecimentos comerciais ou a redução da dinâmica da actividade económica, devido a situação de instabilidade, resulta numa relativa redução da contribuição fiscal naquele ponto do país” CIP (2020).

4. CAPÍTULO IV: DO CAMPO MEDIÁTICO AS TENDÊNCIAS DA COBERTURA JORNALÍSTICA

Muitas são as correntes de pensamento sobre os *media* e especificamente sobre a posição que ocupam hoje nas sociedades contemporâneas. Na actualidade observa-se que se, por um lado, os medias continuam a ter o mesmo **poder de informar** e de tornar público o que muitas vezes não sabemos que acontece ao fundo da nossa rua, por outro, estão a perder cada vez mais o seu grau de autonomia, por se deixarem manipular por outros poderes.

Segundo Lopes (s/d:8), “o campo dos *media*, enquanto **plataforma de ligação dos vários campos** sociais, padece, pois, de uma autonomia frágil”. Esta fragilidade decorrente da influência dos outros campos torna-se actualmente mais nítida, porque se deixou tomar por outros interesses; porque a concentração empresarial lhe subtraiu respiração, diversidade; porque foi invadido por proveitos pessoais e políticos que o subjugaram; porque a sociedade da velocidade retira distanciamento, contexto, reflexão e rigor; porque a memória escasseia.

O campo dos *media* é, segundo Correia (2010), assim, cada vez mais “um espaço de **cruzamento de poderes** económicos, políticos, corporativos, mais ou menos visíveis, mais ou menos assumidos”. A realidade mediática substitui-se muitas vezes às instituições representativas, acentua a personalização e espectaculariza o acontecimento. No contexto actual os medias não são o espelho de uma realidade exterior, antes se envolvem com a sociedade numa relação de co-produção. Assim se faz a agenda pública, se apreendem os problemas e se agita o debate.

Segundo o INGC (2009), o **principal papel** dos jornalistas em momentos de desastres e crises e nas fases que antecedem a ocorrência de fenómenos susceptíveis de provocar uma calamidade é fornecer aos cidadãos o acesso aos factos, opiniões e ideias surgidas antes, durante e depois da ocorrência dos fenómenos.

No que diz respeito à cobertura mediática, segundo Salgado (2012:229), “consiste em posições que os media são vistos como um veículo mais ou menos passivo de mensagens e posições que defendem que os media se tornaram um actor político, cuja acção pode ter implicações em momentos [...] diversos”.

O ideal num contexto de cobertura mediática é que os artigos tenham valências neutras. Se a soma das valências positivas e negativas for inferior ao número de valências neutras, considera-se que a cobertura situou-se nos padrões profissionais de objectividade e isenção.

Segundo Correira (2010:41), a media não funciona como um elo de intermediação passiva entre a política e os cidadãos. No contexto do trabalho que vai ser realizado pela media, há uma constante **intervenção activa de muitos actores sociais**, estes actores são movidos por naturezas económicas ou políticas, podendo ser: proprietários das empresas, profissionais, anunciantes, fontes, e outras entidades presentes na sociedade. Além destes actores que influenciam na cobertura, importa referir que ainda na abordagem do actor supracitado, ela “*sofre os efeitos da cultura e rotinas de produção, que inevitavelmente irão envolver selecções, agendamentos, silenciamentos, enquadramentos, etc*”.

Segundo o Phaterson (2003:19), as notícias mudaram muito nas últimas décadas. Esta mudança surge como “resposta a uma situação intensamente competitiva, as empresas jornalísticas aligeiraram a cobertura jornalística dos acontecimentos, ao mesmo tempo que as notícias assumiram um tom cada vez mais crítico”.

De acordo com Zenatti e Souza (2010:28), a cobertura é antecedida da existência de uma notícia. E para que aja a cobertura de uma notícia, existe o *fato jornalístico*, o qual é o acontecimento, evento ou ocorrido que resultará numa notícia. A cobertura mediática é então o processo pelo qual órgãos de comunicação (medias), informam ao público acerca de acontecimentos (fatos), esta podendo ser presencial ou não.

“Na ocorrência de um desastre, a media atua como um actor da comunicação, pois parte de uma determinada cultura e possui uma motivação, além do óbvio interesse público e obrigação social de informar. A compreensão do cenário e do meio no qual está inserido é primordial na disseminação das informações corretas. Glória Bratschi alerta para a diferença entre comunicar e informar”, Zenatti e Souza (2010:30).

Segundo o INGC (2009:2), o processo de partilha de experiências entre os profissionais de comunicação social é fundamental porque a cobertura de desastres naturais tem sido em alguns casos, uma actividade complexa para muitos profissionais de comunicação social.

No processo de cobertura, as notícias leves e tom crítico podem ser os factores determinantes para a queda de audiência de notícias. De acordo com a *Pew Research Center on the People and the Press*, citada por, Phatterson (2010:19-20), as notícias *sérias*, e não as notícias *leves*, que levam a maior parte das pessoas a prestar atenção às notícias; As pessoas que preferem notícias *sérias* consomem mais notícias do que as que preferem notícias *leves*; A tendência a favor das notícias *leves* contribuiu para um interesse cada vez menor nas notícias; A melhor resposta a um ambiente super competitivo é uma estratégia centrada nas notícias *sérias*; O jornalismo crítico enfraqueceu o interesse das pessoas pela política e, conseqüentemente, o seu interesse pelas notícias; É possível aos jornalistas moderar o jornalismo crítico de forma a aumentar o interesse pela política e pelas notícias, o que, por sua vez, fortalecerá o papel “vigilante” dos media noticiosos.

A centraçãõ dos medias vai ditar as dinâmicas da cobertura que os órgãos de comunicação vão ter. Segundo Phaterson (2003), “O jornalismo centrado no mercado constitui uma das *Notícias leves*”, voltadas mais para a audiência. Robert MacNeil, citado pelo Phaterson (2003:21), diz que “as tendências vão no sentido dos valores do sensacionalismo, do exagero, do hiperactivo, do tablóide, que substituíram os valores *sérios*”. Outros usam uma linguagem mais forte. Matthew Carleton Ehrlich descreve as notícias de hoje como um “jornalismo chocante” Ehrlich, (1996) citado por Phaterson (2003:21).

No processo de cobertura existe o que Phaterson (2003), definiu como sendo notícias leves e notícias sérias. “Os defensores das notícias leves afirmam que as audiências são o *sangue* das notícias e que sem segurança económica uma imprensa livre existiria apenas teoricamente. Afirmam que notícias que não sejam vistas ou lidas não têm qualquer valor” Phaterson (2003). E defendem que um conteúdo *leve* não é, por definição, desprezível, dado fornecer informação que pode guiar as atitudes das pessoas enquanto cidadãos. Por outro lado, as notícias *leves* conquistam algumas pessoas para as notícias que, de outra forma, não lhes prestariam atenção, ficando, ainda, menos informadas. E não há dúvida de que algumas notícias *leves* contêm elementos úteis aos cidadãos sobre segurança, saúde e assuntos semelhantes.

5. CAPÍTULO V: ANALISADO A COBERTURA DO TERRORISMO EM CABO DELGADO: “OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO” DE MOCÍMBOA DA PRAIA.

Segundo De Salema (2009:3), a monitoria da cobertura por parte dos órgãos de comunicação social implica o estabelecimento, a priori, de um quadro metodológico a usar, que deve tomar em conta os tipos de media sobre os quais se pretende trabalhar: “monitorar a imprensa escrita, a televisiva e a radiofónica requer diferentes *approaches*”.

Com isto, podemos afirmar que por dinâmicas de cobertura entende-se um conjunto de técnicas mecanismos e ferramentas que os medias usam para tornar interessante ou não alguns fatos noticiosos. Estas dinâmicas estão relacionadas com os parâmetros metodológicos que os meios de comunicação traçam no âmbito da cobertura de determinados acontecimentos.

De acordo com Norris e Merloe (2002), autores da obra “Media Monitoring to Promote Democratic Elections”, citados pelo De Salema (2009), existem três tipos de análises que podem ser feitas à cobertura mediática, nomeadamente:

- ✓ A análise quantitativa, que tem a ver com a quantidade material publicado, quantidade de tempo e/ou espaço reservados ao fenómeno a ser cobrido;
- ✓ A análise qualitativa, que é uma análise do conteúdo e do discurso jornalístico;
- ✓ A análise mista, que resulta da combinação das dimensões quantitativa e qualitativa.

Para a análise da cobertura mediática do terrorismo em Cabo Delgado (Mocímboa da Praia), precisamente aos ataques perpetuados pelo grupo terrorista que assola esta parte do país, obedece ao modelo misto. Pois esta análise resulta da combinação da quantidade de matérias que os jornais seleccionados divulgaram ao mesmo tempo que olha para o tipo de discurso que os mesmos apresentam dos factos.

5.1. Análise Mista da Cobertura Mediática do terrorismo em Mocímboa da Praia

Importa neste ponto primeiro referir que, segundo De Salema (2009:3), “a **análise quantitativa** corresponde à quantificação e medição respectivamente do número de matérias e do espaço que é oferecido”. Pode-se observar que neste ponto busca-se uma análise voltada a questões de números de matéria, dimensões que estas matérias ocupam nos respectivos jornais a serem analisados. Tratando-se de imprensa escrita, depois de feita a medição do espaço que as matérias ocupam nos jornais, procede-se à análise das matérias publicadas pelos media tendo como protagonistas os vários intervenientes, o que, como referem Norris e Merloe, pode responder a questões como: Qual era o objecto da notícia, reportagem ou outro artigo? Qual foi a sua duração ou que espaço ocupou?

Com a dimensão quantitativa da monitoria, são obtidas informações que respondem ao tipo de perguntas acima referidas. Sugere De Salema (2009), que as respostas a tais perguntas devem ser devidamente registadas em planilhas elaboradas tendo em conta cada tipo específico de media. Posteriormente, procede-se à apresentação gráfica ou por tabelas de toda a informação, através da qual se pode perceber, em termos percentuais, qual foi o comportamento dos media no exercício de cobertura realizado. “A análise quantitativa dá-nos apenas uma dimensão da realidade. A quantidade de matérias publicadas, a quantidade de tempo, ou ainda a [...] busca ilustrar se a cobertura feita pelos media foi ou não equilibrada.

Diferentemente do que sucede com a análise quantitativa, a **análise qualitativa** é mais subjectiva e, por isso, mais susceptível a críticas concernentes, acima de tudo, às técnicas aplicadas na mesma. Está, segundo De Salema (2009:5), “abarca ainda aspectos de colocação de fotografias, uso manipulativo de textos, imagens e sons, informação propositadamente omitida, rumores “feitos” notícias, etc”.

Segundo o De Salema (2009), “em termos de orientação ou valência das matérias, a dimensão qualitativa estabelece que as matérias jornalísticas” sobre o ataque a Mocímboa da Praia publicadas pelos media “podem ter valências positivas, negativas, ou neutras”:

- ❖ Positivas quando têm a ver, por exemplo, com a reprodução pelo jornalista de matérias de combate ao terrorismo, destacando a relevância da acção das FDS no teatro operacional;

- ❖ Negativas, que tem a ver, por exemplo, com reprodução de ressalvas, críticas ou ataques do autor da matéria, as FDS, as acções do Governo no gerenciamento do conflito;
- ❖ Neutras, que tem a ver, por exemplo, somente com os acontecimentos, citações sem avaliação moral, política ou pessoal das FDS ou acção do Governo; sem adjectivações.

No caso de estudo apresentado neste trabalho, para melhor compreender o processo de monitoria da imprensa escrita, será feita uma análise mista mediante a análise de cinco (5) ferramentas usadas no contexto de cobertura. Esta escolha é devido à particularidade que os diferentes meios de comunicação (jornais) apresentam nas suas configurações. Segundo De Salema (2009:7), “cada tipo de media tem algumas particularidades o que leva a especificação de alguns procedimentos” que sejam universais dos media monitorados no presente estudo:

- ✓ Quantidade de matérias;
- ✓ Localização das matérias;
- ✓ Género das matérias;
- ✓ Extensão da matérias, e;
- ✓ Valência das matérias.

5.2.Órgãos de informação abrangidos pelo estudo

Pelo estudo foi abrangido apenas um tipo de órgão de informação: a Imprensa Escrita- onde foram monitorados quatro tipos de jornais dos quais dois diários com participação do Estado (Notícias e Diário de Moçambique) e dois semanais independentes (Canal de Moçambique e SAVANA).

A monitoria foi direccionada a cobertura da ocupação Terrorista ocorrida no ano de 2020 no mês de Março e outra fase, a recuperação pelas FDS e forças ruandesas em Agosto de 2021 na província de Cabo Delgado, precisamente no distrito de Mocímboa da Praia. A escolha destes órgãos deve-se a abrangência considerável que os mesmos têm a disponibilidade de material para análise.

O corpus de análise da monitoria foi constituído por matérias jornalísticas sobre o ataque ao distrito de Mocímboa da Praia publicadas nos jornais escolhidos (Notícias, Diário de Moçambique, Canal de Moçambique e SAVANA). O corpus construído foi suficiente para a análise da quantidade e da qualidade de espaço que os media conferiram ao fenómeno terrorismo em particular durante a cobertura deste ataque. Além da análise da quantidade de matéria, importa ainda referir que paralelamente à “mensagem mediatizada”, que foi objecto da presente monitoria objectivo compreender de que forma as mensagens transmitidas pelos jornais contribuem para melhor percepção do terrorismo no contexto geral.

6. CAPÍTULO VI: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1. Parâmetro Metodológicos para a Monitoria da Imprensa Escrita

Como resultado da presente pesquisa, importa referir que no geral a monitoria da imprensa escrita seguiu os parâmetros metodológicos concebidos para a monitoria dos jornais. Primeiramente fez-se um levantamento quantitativo de dados sobre a cobertura do ataque a Mocímboa da Praia pelos jornais monitorados. Esta parte da monitoria permitiu a provisão de um quadro detalhado que permite visualizar o volume da cobertura feita pela imprensa escrita do fenómeno no local monitorado.

A cobertura ilustra apenas a dimensão quantitativa da monitoria e análise que se pretende. Para adquirir um quadro mais completo da cobertura feita pela imprensa escrita fiz também uma análise qualitativa das matérias. Tratou-se de monitorar a qualidade da cobertura ou o grau de visibilidade ou destaque das matérias sobre o ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia de Março a Maio de 2020 e de Agosto a Outubro de 2021.

6.2. Universo de Análise e Amostra

Ao determinarmos o universo de análise, tratou-se de especificar os limites espaciais e temporais ao *corpus* da monitoria e análise, bem como o corpus de análise. Seguindo os parâmetros metodológicos gerais estabelecidos no projecto de monitoria no qual se insere esta monitoria da imprensa escrita, direcionei a monitoria e análise à cobertura do ataque terrorista apenas em Mocímboa da Praia um dos distritos afectados pelo fenómeno na província da Cabo Delgado.

Em relação aos **limites temporais**, direcionei a minha análise um dia depois do ataque, precisamente pelo facto de buscar material já disponível, e de garantir que todos os órgãos de informação já tenham a devida informação do ocorrido. A análise é feita precisamente do mês de Março a Maio de 2020 e do mês de Agosto a Outubro de 2021. A escolha destas datas é devido aos dias de publicação dos jornais semanais, uma vez que o Canal de Moçambique tem as suas publicações semanais na quarta-feira e o jornal SAVANA ter as suas publicações na sexta-feira.

Quanto à **amostragem das fontes**, a monitoria incidiu sobre seis jornais impressos, dois dos quais diários (Diário de Moçambique e Notícias) e dois semanários (Canal de Moçambique e SAVANA). A escolha destes quatro órgãos de comunicação impressos teve como critérios o seu nível de cobertura, a tiragem e a sua antiguidade. Considero que estas publicações são representativas. Contudo, não se pretende que os resultados desta monitoria sejam inferidos para a totalidade das publicações nacionais.

6.3. Cobertura Geral do Ataque a Mocímboa da Praia

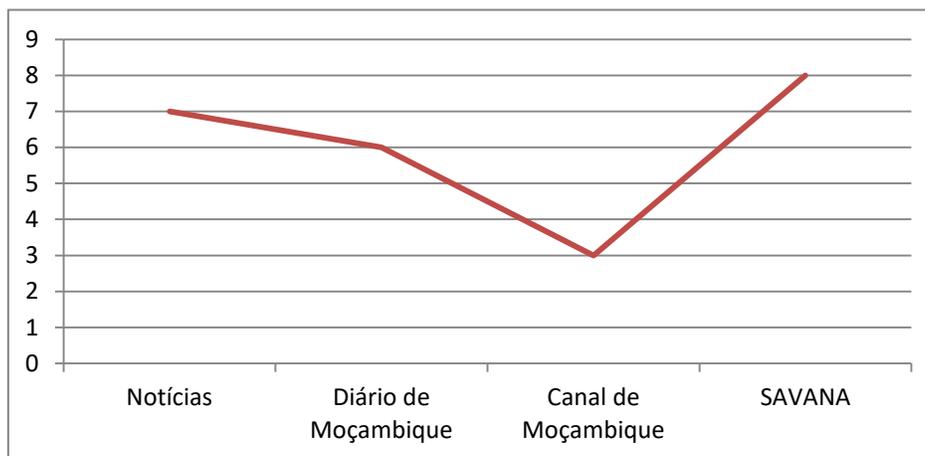
Nesta primeira parte da apresentação dos resultados da monitoria apresento os resultados da **cobertura geral** do terrorismo em Cabo Delgado, com o objectivo de analisar a forma de tratamento que os jornais deram para o “ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia” no período monitorado. Para tal consideramos duas categorias: a quantidade das matérias publicadas e o grau de destaque/visibilidade das mesmas em relação ao tema. Para esta última categoria - destaque – tivemos em conta apenas a variável género da matéria, que segundo pode ser: informativo ou opinativo.

Tabela 1: referente ao universo de material jornalístico recolhido.

| Nome do jornal | Quantidade de Jornais colhidos | % |
|----------------------|--------------------------------|-------------|
| Notícias | 7 | 29.17% |
| Diário de Moçambique | 6 | 25% |
| Canal de Moçambique | 3 | 12.5% |
| SAVANA | 8 | 33.33% |
| TOTAL | 24 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 1: referente a variação do universo de material colhido para o estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 1 e o respetivo gráfico 1, mostram a quantidade de matérias colhidas no presente trabalho de pesquisa e a sua variação. No que tange a cobertura geral foram recolhidos de todas as fontes jornalísticas um universo de vinte e quatro (24) com assuntos relativos ao tema em pesquisa.

6.4. Quantidade de matéria publicada

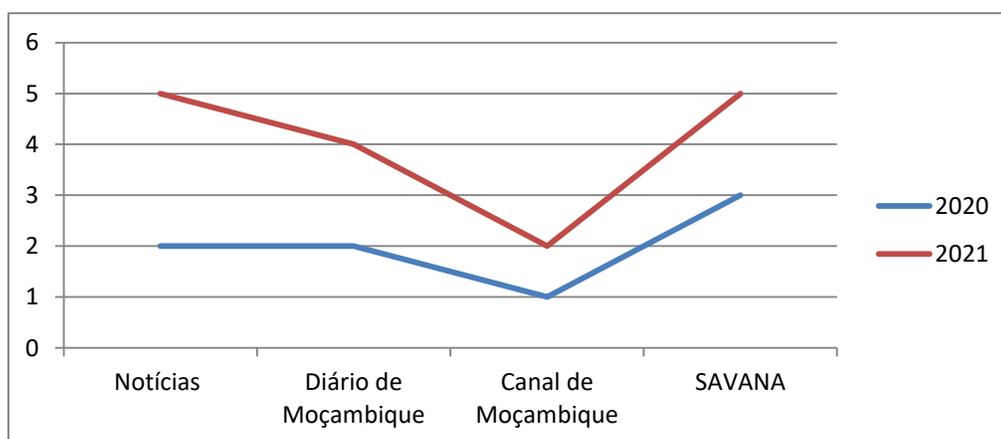
O segundo resultado que interessa apresentar, de modo a obter uma perspectiva geral da cobertura do ataque a Mocímboa da Praia, é a quantidade de matérias que apresentam o tema, informações relacionadas ao fenómeno. E do universo colhido, foram obtidas 24 matérias relacionadas com o tema.

Tabela 2: Referente ao número de matérias relacionadas ao tema que foram colhidas do universo de 24 Jornais.

| Nome do Jornal | Nº de matérias 2020 | Nº de matérias 2021 |
|----------------------|---------------------|---------------------|
| Notícias | 2 | 5 |
| Diário de Moçambique | 2 | 4 |
| Canal de Moçambique | 1 | 2 |
| SAVANA | 3 | 5 |
| TOTAL | 8 | 16 |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2: referente a variação da quantidade de matérias jornalísticas analisadas



Fonte:Elaborado pelo autor

A tabela 2, e o gráfico 1, ilustram a quantidade de matérias publicadas por cada jornal, mostrando a variação proporcional das matérias. Podemos observar que os jornais diários (Notícias e o Diário de Moçambique), publicaram o mesmo número de matéria em 2020. E jornal semanário SAVANA publicou uma matéria a mais comparativamente aos jornais supracitados. E o jornal Canal de Moçambique tendo publicado apenas uma matéria. Relativamente à recuperação de Mocímboa da Praia, isto é, em 2021 (Agosto a Outubro) houve um aumento considerável por parte de todos os jornais na cobertura, tendo os jornais Notícias e SAVANA publicado 5 matérias cada, 4 publicadas pelo jornal Diário de Moçambique e duas matérias pelo Canal de Moçambique.

6.5. Visibilidade das matérias publicadas nos jornais monitorados

A análise do grau de visibilidade das matérias do ataque a Mocímboa da Praia na cobertura dos quatro jornais dará indicação de existência ou não de imparcialidade, equilíbrio, precisão, neutralidade, justiça e objectividade no trabalho de cobertura feito pelos jornalistas. A visibilidade será avaliado a partir de um certo número de variáveis que, segundo De Salema (2009:15),

“permitem inferir uma maior ou menor facilidade para encontrar as matérias jornalísticas que contenham o tema, bem como a forma de tratamento dessas matérias. As variáveis a ter em conta são: género das matérias, localização das matérias, posição na página, número de página, valência”.

6.5.1. Localização da peça nos Jornais:

Tabela 3: ilustrativa dos destaques das matérias nos jornais com o tema.

| Nome do Jornal | Manchete | | 1ª pág | | Pág par | | Pág impar | | Total |
|----------------------|----------|----------|--------|------|---------|------|-----------|------|-------|
| | 2020 | 2021 | 2020 | 2021 | 2020 | 2021 | 2020 | 2021 | |
| Notícias | | 1 | | 5 | 1 | | 1 | | 7 |
| Diário de Moçambique | 2 | 3 | | | 1 | 2 | 1 | 2 | 6 |
| Canal de Moçambique | | | | | 1 | 1 | | 1 | 3 |
| SAVANA | 2 | 5 | | | 2 | | 1 | 5 | 8 |

Fonte: elaborado pelo autor

Como ilustra a tabela, podemos observar que o tema em estudo foi tratado de formas diferentes nos diferentes meios de comunicação e nos diferentes anos. Tendo o jornal Diário de Moçambique colocado em todas as publicações relativas ao tema “Ocupação a Mocímboa da Praia” como manchete, isto, mostrando a importância do fenómeno.

Diferente do jornal Notícias que não deu destaque ao assunto em todas as publicações relativas à ocupação do distrito em Março de 2020. Já nos jornais semanários podemos observar que o

jornal SAVANA relativamente ao “Ocupação e Recuperação a Mocímboa da Praia” teve o assunto como manchete nas suas sete publicações, enquanto o Canal de Moçambique não.

6.5.2. Extensão da matéria no Jornal

No que diz respeito à extensão da matéria no jornal, busco neste ponto analisar o espaço ocupado pelas matérias nos diferentes jornais, assim compreender a dimensão e a importância dada ao fenómeno pelos diferentes meios de comunicação.

Tabela 4: Distribuição percentual das matérias segundo a extensão da peça.

| Nome do Jornal | $\frac{1}{4}$ | $\frac{1}{2}$ | 1 Pág | +1 Pág | Total |
|-----------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| Notícias | 3 | 3 | | 0 | 7 |
| Diário de Moçambique | 0 | 1 | 5 | 0 | 6 |
| Canal de Moçambique | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| SAVANA | 0 | 1 | 3 | 4 | 8 |

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela acima ilustra a extensão que o tema teve em cada jornal. Pode-se observar que, no que diz respeito ao tratamento do tema olhando para a extensão da página, o jornal SAVANA tratou o assunto com mais ênfase dando maior percentagem das páginas, em relação ao jornal Notícias. Em contra partida, observa-se que o jornal Canal de Moçambique tratou o assunto nas suas matérias publicadas de formas diferentes, tendo dado ênfase em duas publicações correspondentes a metade das páginas relativas ao tema. O jornal Diário de Moçambique nas seis publicações relativas ao tema, tratou o assunto de formas diferentes, dando ênfase a recuperação de Mocímboa da Praia.

6.6. Destaque das matérias sobre o Ataque a Mocímboa da Praia

Neste ponto as análises dos resultados estudados, serão enquadrados na categoria identificada como “destaque” ou “visibilidade” das matérias analisadas. No contexto da análise do “Ataque a Mocímboa da Praia”. Esta análise centra-se no género da notícia e valência.

6.6.1. Género da matéria

Consideramos, para os efeitos desta monitoria, segundo o De Salema (2009:10), “a classificação dos géneros jornalísticos em dois grupos: Informativo e opinativo.

As matérias de género informativo seriam a notícia, a reportagem e a entrevista. E as matérias de género opinativo seriam o editorial, o artigo, a crónica, a coluna e a carta. Segundo Pereira e Rocha (2006: 49), citados pelo De Salema (*ibdem*), os géneros informativos têm como características a – suposta – ‘não-contaminação’ pela opinião, valorização e ideologia; a objectividade, a análise fria e racional dos factos; a informação do que é actual. E os géneros opinativos além de fornecerem os dados, também oferecem a opinião do autor e a sua posição em relação aos factos, tratando de convencer o leitor de que essa é a posição mais adequada ou correcta.

Tabela 5: referente ao género das matérias do “Ataque a Mocímboa da Praia”.

| Nome do Jornal | Género da matéria | |
|----------------------|-------------------|---------------|
| Notícias | Informativo (6) | Opinativo (1) |
| Diário de Moçambique | Informativo | |
| Canal de Moçambique | Informativo | |
| SAVANA | Informativo (5) | Opinativo (3) |

Fonte: Elaborado pelo autor

É neste quadro possível observar que quanto aos géneros tanto os jornais diários quanto os semanários a abordagem que mais predominou foi à informativa. Os meios de informação buscaram neste ponto inspecção jornalística, limitando-se simplesmente na narração dos factos.

Mas também pode se observar que uma das matérias do Jornal Notícias é do género opinativo e duas do Savana também. Estas matérias com o género opinativo são de linhagem editorial dos jornais.

6.6.2. Valência das matérias

Segundo De Salema (2009:19), a valência ou orientação das matérias visa qualificar o grau de exposição dos grupos nos jornais monitorados. Não basta quantificar as matérias sobre o ataque a mocimboa da praia, é necessário também analisar de que forma esse assunto foi retratado. A análise das valências permite verificar se tendo em conta o tema em análise diferentes grupos (FDS e Forças Ruandesas ou Terroristas) foram beneficiados ou prejudicados, se, nota-se ou não qualquer tipo de parcialidade jornalística. As valências podem ser positivas, negativas ou neutras.

No presente estudo são consideradas como valências positivas aquelas que beneficiam na sua forma de colocação ao Estado Moçambicano e seus aliados e como negativas aquelas em que na sua linguagem de certa forma beneficiam ao grupo terrorista. E neutras aquelas matérias em que no uso da linguagem editorial não vangloriam nenhum dos grupos.

Tabela 6: referente à valência das matérias

| Nome do jornal | Valência | | |
|----------------------|----------|----------|--------|
| | Positiva | Negativa | Neutra |
| Notícias | 3 | 0 | 4 |
| Diário de Moçambique | 1 | 0 | 5 |
| Canal de Moçambique | 0 | 1 | 2 |
| SAVANA | 2 | 0 | 6 |

Fonte: Elaborado pelo autor

Exemplos de Valências Positivas:

- ✓ “Forças ruandesas desbaratam jihadistas: Pé no acelerador” (Savana: 2021e).
- ✓ “líder terrorista sera abatido ou capturado” (Notícias: 2021d).
- ✓ “Exército contabiliza 33 terroristas mortos” (Diário de Moçambique: 2021b).

Exemplo de Valência negativa:

- ✓ “insurgentes lançam maior ataque de sempre, ocupam distrito e içam bandeira” (Canal de Moçambique: 2020).

Exemplo de Valência Neutra:

- ✓ “FDS lutam para desalojar insurgentes de Mocímboa”, (Diário de Moçambique: 2020).
- ✓ “Mocímboa da Praia sob controlo das FDS”, (Notícias: 2021d)

Observa-se na tabela 6, referente à valência das matérias que, numa perspetiva geral alguns jornais em suas matérias publicadas trataram os fenómenos com neutralidade limitando-se simplesmente na narração dos factos. Enquanto algumas matérias, na narração dos factos é notável a tentativa de engrandecer um grupo em detrimento do outro, e em outras a desvalorização de um grupo em relação ao outro.

7. CAPÍTULO VII: RESULTADOS OBSERVADOS REFERENTES A COBERTURA DA “OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO” DE MOCÍMBOA DA PRAIA (MARÇO a MAIO 2020 E AGOSTO a OUTUBRO 2021).

Olhando para o material colhido e a dimensão dos fenómenos, pode-se assumir que houve uma diferença na cobertura por parte da imprensa escrita da ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia. Esta conclusão é dada a partir da análise da quantidade de matérias publicadas pelos quatro jornais monitorados em relação a “Ocupação e Recuperação de Mocímboa da Praia” e tendo todos os intervenientes (jornais) no fenómeno terrorismo dado diferente importância.

O **jornal Notícias** não deu tanta ênfase e importância ao ataque e ocupação a Mocímboa da Praia (2020), tendo nas suas matérias olhado para o assunto de forma superficial e em posições que não favorecem ao leitor a identificação do tema. Numa das notas relativas a ocupação de Mocímboa da Praia o jornal destacou “Mocímboa da Praia atacado ontem por malfeitores” (Notícias: 24 de Março de 2020). Não trazendo o assunto com clareza o que não facilitaria a compreensão do fenómeno por parte dos leitores. Quanto à forma de tratamento do tema, mostrou-se parcial na sua cobertura. Tendo em conta as dimensões do jornal (sendo um jornal muito maior em relação aos de mais), a quantidade de publicações que a mesma tem e o nível de aderência (isto é, o número de leitores deste jornal), sendo o com mais circulação no país, e tendo em conta a importância do fenómeno, teve uma cobertura relativamente baixa. No que diz respeito à recuperação de Mocímboa da Praia por parte das FDS e Forças Ruandesas, o Notícias teve mais matérias publicadas se comparado com à ocupação, tendo aumentado de duas matérias para cinco. No que diz respeito ao tratamento da recuperação o Notícias exaltou mais a ação das FDS em relação às Forças Ruandesas tendo em uma das suas matérias destacado “Mocímboa da Praia sob controle das FDS” (2021d), onde na margem esquerda da matéria ilustra em tamanho considerável uma imagem das FDS.

No **jornal Diário de Moçambique**, relativamente à ocupação de Mocímboa da Praia, pode observar-se pouca cobertura, mas, tendo destacado o evento. No que diz respeito à linguagem de tratamento, pode-se observar que o destaque não clarifica o evento, não sendo claro no que diz respeito à ocupação de Mocímboa da Praia, tendo numa das suas manchetes destacado que “Grupos armados invadem segunda vila em 48 horas”, Diário de Moçambique (2020a). No que

diz respeito à recuperação do distrito em 2021, em comparação a cobertura da ocupação, o Diário de Moçambique teve um aumento de 100% nas suas matérias relacionadas com o tema, tendo destacado o assunto como manchete em três das suas quatro publicações. Olhando para a forma de tratamento, o Diário de Moçambique mostrou imparcialidade no que diz respeito ao destaque dos intervenientes, tendo destacado numa das suas manchetes que “FDS e Ruandeses ocupam vila de Mocímboa da Praia”.

O **jornal Canal de Moçambique**, deu destaque e ênfase ao ataque e ocupação a Mocímboa da Praia. Em 2020 tendo na sua única edição relativa à ocupação a Mocímboa da Praia tendo dado destaque, e maior tratamento em relação aos jornais diários supracitados, onde numa das suas manchetes destacou “insurgentes lançam maior ataque de sempre, ocupam vila e içam bandeira” Canal de Moçambique (2020), mostrando a real situação de Mocímboa da Praia numa ilustração através de fotografias que mostravam a destruição do património Público e de bens de entidades privadas, numa matéria que ocupa uma página. Relativamente à recuperação de Mocímboa, nas suas duas matérias publicadas o Canal de Moçambique mostrou o mesmo profissionalismo na cobertura do evento, tendo destacado de igual forma os intervenientes na manchete e usando uma linguagem clara e de fácil compreensão aos leitores, dando destaque ao tema.

O **jornal SAVANA** foi o que mais destacou os dois eventos, tendo em 2020 publicado mais matérias em relação a outros jornais monitorados. Quanto ao tratamento da ocupação a Mocímboa da Praia (2020) pode observar-se que o SAVANA tratou o evento com insenção, imparcialidade e neutralidade nas matérias que foram publicadas. No que diz respeito ao tema, o jornal publicou mais matérias relativamente a recuperação comparativamente a 2020 (ano da ocupação a Mocímboa da Praia). No que diz respeito à ocupação, pode observar-se que o SAVANA, nas suas matérias ilustra a situação de Mocímboa com maior destaque em relação a outras matérias, ilustrando através de fotografias. No que diz respeito à recuperação, ovacionou o feito em todas as suas matérias. Destacando mais o protagonismo das Forças Ruandesas em detrimento das FDS. Pode observar-se numa das suas manchetes “Forças ruandesas desbaratam jihadistas: Pé no acelerador”. SAVANA (2021e).

A isenção, imparcialidade e neutralidade pode ser melhor observada nos órgãos de informação que não têm ligações com entidades estatais (SAVANA e Canal de Moçambique), em relação aos jornais com participação do Estado que no que diz respeito ao “ocupação” a Mocímboa da Praia tiveram poucas matérias publicadas, e narando os factos com pouca clareza o que não permitia através destes ter um conhecimento significativo do terrorismo em Mocímboa da Praia, mas, tiveram mais matérias publicadas no contexto da recuperação de Mocímboa da Praia, com o uso de uma linguagem mais clara, ovacionando os feitos das FDS e do governo no gerenciamento do conflito. Mas, por ser uma zona de conflito a narração dos factos dependia maioritariamente de fontes locais, o que pode ter contribuído para a fraca cobertura por parte destes.

A fraca cobertura deste fenómeno contribuiu fortemente para o nível de percepção que a sociedade tem do assunto. Apesar dos órgãos de informação não dizerem/ditarem a sociedade como pensar, podemos observar que a relevância com a qual os assuntos são tratados nos jornais geram interesse ou não da sociedade. E neste caso pode-se observar a fraca quantidade de debates em torno do tema. A maior parte das matérias jornalísticas são fruto de pressão popular e dos demais órgãos e organizações da sociedade civil.

Um dos factores que pode ter contribuído para a fraca cobertura do ataque e ocupação a Mocímboa da Praia por parte do Jornal Notícias é a aproximação que o mesmo tem com o estado; é muito importante neste ponto perceber que, a aproximação que um órgão de informação tem com o Estado ou regime que governa pode reflectir na sua forma de actuação, e influenciar de grande forma na agenda do órgão.

CONCLUSÃO

O trabalho procurou analisar as dinâmicas de cobertura mediática e o impacto que estas têm na sociedade e na percepção social da guerra em Cabo Delgado. O processo de monitoria da imprensa escrita foi feito através de análise de diversas ferramentas usadas no processo de cobertura; este trabalho buscou analisar a monitoria através de cinco ferramentas, sendo: quantidade de matérias publicadas, extensão das matérias nos jornais, localização das matérias nos jornais, valência das matérias e o género das matérias.

No que tange ao processo de monitoria feito, os jornais com periodicidade diária chegaram a ter o mesmo número de matérias publicadas em relação ao Savana que têm a sua periodicidade semanal, tendo publicado não mais que o dobro do jornal Canal de Moçambique. Os jornais diários apesar de terem tido no geral mais matérias publicadas, não deram maior extensão aos eventos em análise em relação aos semanários, que, mesmo com um número relativamente reduzido de matérias em relação aos jornais diários, trataram dos dois eventos com maior destaque e extensão nas suas páginas.

O estudo evidenciou que houve diferença na forma de tratamento, primeiro nos diferentes órgãos de comunicação entre si e a diferente forma de tratamento da ocupação de Mocímboa da Praia em Março de 2020 e da recuperação deste distrito em Agosto de 2021. Os órgãos de comunicação com alguma ligação com o governo trataram de forma superficial e irrelevante, não destacando a ocupação nem reconhecendo a ocorrência do fenómeno, diferente dos meios de comunicação privados, que destacaram e deram ênfase a ocupação de Mocímboa da Praia em Março de 2020.

Pode se observar que dessa diferente forma de cobertura surge como resultado uma baixa percepção e compreensão do fenómeno, os meios agendaram assuntos que foram objectos de debates assim, desviando a atenção social da guerra em Cabo Delgado e agendando assuntos diferentes a este como de maior relevância.

Diferente de Março de 2020, a quando da recuperação de Mocímboa da Praia pelas FDS e Forças Ruandesas, esta onda de cobertura movimentou todos os meios em geral e os analisados neste estudo em particular. Este estudo observou o aumento significativo de matérias publicadas

relacionadas à recuperação de Mocímboa da Praia em Agosto a Outubro de 2021. Esta mudança no agendamento não contribuiu efectivamente para a percepção e compreensão social da guerra em Cabo Delgado.

Como resultado da cobertura mediática da “ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia” **obedecendo a critérios fidedignos ou não da informação**, podemos observar que os *meios de comunicação têm uma influência sobre as pessoas e a sociedade*, provocando, só por si, mudanças de opinião, interpretação e de comportamento. A medida em que a sociedade tem nos meios de comunicação a principal ferramenta para a obtenção de informação e conhecimento do estado actual da guerra em Mocímboa da Praia a quantidade de matérias publicadas e a ênfase dada ao fenómeno gera maior preocupação social e cria a mobilização de mais mecanismos para mitigação da guerra em Cabo Delgado e em particular em Mocímboa da Praia.

Da monitoria feita à cobertura jornalística da ocupação e recuperação de Mocímboa da Praia de Março a Maio de 2020 – Agosto a Outubro de 2021, pode-se constatar que em geral os órgãos de comunicação em contextos de conflitos enfrentam dificuldades para que façam uma cobertura presencial, tendo a maior parte dos órgãos recorrido a fontes locais e oficiais o que pode ter contribuído em alguns erros de percepção dos factos. Outro aspecto que pode ter contribuído para a narração não fiel dos factos é a **forte influência das elites políticas e económicas ligadas ao governo no sector mediático**. Pela presença e influência destes poderes nos sectores de edição, há uma mudança na forma de tratamento de notícias sérias que são tratadas como notícias leves. As questões de segurança e liberdade de imprensa ainda constituem um factor determinante no processo de cobertura de conflitos em Moçambique.

Em geral, pode se dizer, que da cobertura feita à ocupação de Mocímboa da Praia (Março –Maio de 2020), não se pode chegar a uma compreensão social do fenómeno, carecendo de mais cobertura e dados claros que ajudem o leitor a compreender com clareza o evento. E só com a recuperação de Mocímboa da Praia em Agosto de 2021 é que houve mais cobertura e desta surgem vários debates que contribuíram para a compreensão do terrorismo em geral e em particular do caso analisado neste estudo.

Referências

- ALI, Abdisaid M. (2008), *The Al-Shabaab Al-Mujahidiin: A Profile of the First Somali Terrorist Organisation*, Uganda.
- ANEME, (2018), *Estudo de Moçambique: Província de Cabo Delgado*, Lisboa-Portugal, pp. 13-26.
- ATUNES, Fátima & VISEU, Sofia. (2017), *A cobertura mediática (midiática) do debate público: Governação e privatização da educação em Portugal*, Revista Retratos da Escola, v. 11, n. 21, Brasília, pp. 501-523.
- BONIN, Marie-Helene, (1999), “Panorama do Pluralismo dos Media: Uma visão geral sobre o sector dos media em Moçambique”, in, UNESCO/UNDP, *Projecto de Desenvolvimento dos Media*, (2001), Maputo.
- BOURDIEU, Pierre. (1930) – *Sobre a Televisao*, Rio de Janeiro, Zahar.
- Canal de Moçambique, (2020) “*Insurgentes lançam maior ataque de sempre, ocupam vila e içam bandeira*”, Maputo, 25 de Março.
- Canal de Moçambique, (2021a) “*Menos de 30 dias foi de quanto a tropa ruandesa precisou para recuperar Mocímboa da Praia*” Maputo, 9 de Agosto.
- Canal de Moçambique, (2021b), “*Recuperação de Mocímboa da Praia: CTA espera que a “Total” retome as actividades*” Maputo, 12 de Agosto.
- CDD, (2020), *Perante o Silêncio e o Desnorte Político de Presidente Filipe Nyusi: Terroristas ocupam território e passeiam nas vilas do norte de Cabo Delgado*, Maputo.
- CDD, (2021), *Afinal, quem controla o estratégico Porto da Mocímboa da Praia?*, Moçambique.
- CHEREM, Yossef, (2009), *Jihad: Duas interpretações contemporâneas de um conceito polissêmico*, Brasil.

CHICHAVA, Sérgio & Pohlman, Jonas, (2010), “Uma Breve Análise da Imprensa Moçambicana”, in, DE BRITO, L. et al. (2010), *Desafios para Moçambique 2010*, IESE: Maputo, pp. 127-138.

CHICHAVA, Sérgio, (2020a), “Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de macomia e ancuabe”, *IDeIAS 127*: IESE, Maputo:Moçambique

CHICHAVA, Sérgio, (2020b), “Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo Moçambicano”, *IDeIAS 129*: IESE, Maputo:Moçambique.

CHICOTE, João, (2020), “Grupo de Insurgentes ocupa vila de Mocímboa da Praia”, *Diário de Moçambique*, Maputo, 24 de Março.

CHICOTE, João, (2021a), “FDS e ruandesas ocupam vila de Mocímboa da Praia”, *Diário de Moçambique*, Maputo, 9 de Agosto.

CHICOTE, João, (2021b), “Mocímboa da Praia volta ao controle governamental”, *Diário de Moçambique*, Maputo, 13 de Agosto.

CIP, (2020), *Impacto dos ataques armados nas receitas fiscais: Cabo Delgado perdeu cerca de 2 bilhões de meticais entre 2018 e 2019: Província sob risco de “Armadilha do Conflito”*, Maputo.

COLOMBO, Leticia dos Santos, (2016), *Terrorismo: Lacunas Conceituais no Sistema Internacional*, São Paulo.

CORREIA, João C. et all (2010), *Conceito de Comunicação Política*, LabCom Books, Covilha, pp. 57-131.

DAYAN, Daniel & KATZ, Elihu. (1992), *Media events: the live broadcasting of history*, Harvard University Press: Cambridge.

DE ALCÂNTRA, Priscila Drozdek, (2012), *Terrorismo: Uma Abordagem Conceitual*, Brasil.

DE SALEMA, Ercinio (2009), *Monitoria da Cobertura do Processo Eleitoral Autárquico de 2008 em Moçambique*, in, MISA, Maputo.

Diário de Moçambique, (2020), “*Grupos armados invadem segunda vila em 48 horas*” Maputo, 26 de Março.

Diário de Moçambique, (2021a), “*Exercito ruandês afirma ter abatido 70 insurgentes*”, Maputo, 11 de Agosto.

Diário de Moçambique, (2021b), “*Manter áreas reconquistadas constitui “desafio complexo”*”, Maputo, 10 de Agosto.

FEIJÓ, João, (2021), *Do “Inimigo Sem Rosto” à Hipótese do Diálogo: Identidades, Pretensões e Canais de Comunicação com os Machababos*, OMR: Observatório do Meio Rural, Moçambique.

FERNANDES, Thaís D & OLIVEIRA, Thaís S; SANTOS, Victória M. (s/d), *A Media em Crises e Conflitos Internacionais*, 10^{ed}, Brasília, pp. 397-421.

FERREIRA, Andrey C, et all, (2016), *Pensamento e práticas insurgentes: anarquismo e autonomias nos levantes e resistências do capitalismo no século XXI*, Alternativa, Niterói-Brasil.

FERREIRA, Andrey Cordeiro., et all. (2016), *Pensamentos e Práticas Insurgentes: Anarquismo e Autonomias nos Levantes e Resistências do Capitalismo no século XXI*, Editora Alternativa, Niterói-Brasil.

FILGUEIRA, Carlos & NOHLEN, Dieter, (1994), *Prensa y Transición Democrática; Experiencias Recientes em Europa y America Latina*, Iberoamericana, Madrid: Vervuert.

FONSECA, Francisco, (2004), *Mídia e Democracia: falsas confluências*, Curitiba-Brasil, pp. 13-19.

FRIZZERA, Guilherme & DE SOUZA JÚNIOR, José Maria., (2015), *Tipificando o Terrorismo no Congresso Brasileiro: os projetos de lei e literatura acadêmica*. BJIR, Marília, v. 4, n. 1, pp. 111-134.

GALITO, Maria Souza, (2013), *Terrorismo: Conceptualização do Fenómeno*, ISEG: CESA- Centro de Estudos sobre Africa e do Desenvolvimento, Lisboa.

GRADIM, Anabela, (2000), *Manual do Jornalismo*, ISBN: instituto de comunicação. Brasil,.

GUAZINA, Liziane, (2007), *O Conceito de Mídia na Comunicação e na Ciência Política: Desafios Interdisciplinares*, REVISTA DEBATES, v.1, n.1, Porto Alegre, pp. 49-64.

HABIBE, Saide, FORQUILHA, Salvador & PEREIRA, João, (2019). "Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique O Caso de Mocímboa da Praia", *Cadernos 17*, IESE, Maputo: Moçambique.

HALLIN, Daniel & MANCINI, Paolo, (2010), *Sistema de Media - Estudo Comparativo: Três modelos de comunicação e Política*, Livros Horizonte: Lisboa.

INE, (2012), *Estatísticas Distritais (Estatísticas do Distrito de Mocímboa Da Praia)*, Maputo.

INGC- Instituto Nacional de Gestão de Calamidade, (2009), *Cobertura Jornalística de Desastres Naturais*, Maputo.

International Crisis Group, (2021), *Conter a Insurreição em Cabo Delgado, Moçambique*, Nairobi.

ISSUFO, Nádia, (2020), "Grupo que ocupou porto de Mocímboa da Praia ainda está na vila", 27 de Agosto, DW: Disponível: https://amp.dw.com/%2Fpt-002/%2Fgrupo-que-ocupou-porto-de-moc%25C3%25ADmboa-da-praia-ainda-est%25C3%25A1-na-vila_imprensa%2Fa-54717818, (acedido a 26 de Dezembro de 2021).

KAMPELMAN, Max M., (1978), *The Power of the Press*. In Policy Review, Nova York, pp. 7-41.

LAGE, Nilson. (2014), *Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas*, Revista Pauta Geral.

LOPES, Rita, (s/d), *O Poder dos Media na Sociedade Contemporânea*, Brasil, pp. 6-41.

MACALANE, Geraldo & JAFAR, Jafar S. (2021), *Ataques Terroristas em Cabo Delgado (2017-2020): as causas do fenómeno pela boca da população de Mocímboa da Praia*, Pemba:Moçambique. pp. 37-110.

MACUANE, Jaime & BALOI, Oldemiro. (2001), *Jornalismo em Moçambique: Uma Avaliação Crítica numa perspectiva Académica*, UNESCO/PNUD, Maputo.

- MARCONI, Marina De Andrade & LAKATOS, Eva Maria. (2003), *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5^{ed}. Atlas, São Paulo, pp.183.
- MASC (2008), *Manual de Monitoria da Governação*, Maputo.
- MAZULA, Brazão, (2002). *Moçambique Dez Anos de Paz*, Maputo, CEDE.
- MCCOMBS, Maxwell & SHAW, Donald L., (1972). *The Agenda Setting function of Mass Media*, *Opinion Quarterly*, v. 36, n° 2.
- MESQUITA, Mário, (2004), *O Quarto Equívoco: O Poder dos Medias na Sociedade Contemporânea*, 2^{ed}, Luso, Coimbra-Portugal.
- MONTEIRO, Ana. (2012), *Dinâmicas da Al Shabaab*, pp. 155-173.
- NAMBURETE, Eduardo. (2002), “Os media, paz e democracia: 10 anos mais tarde”, in MAZULA, B. (ed.), *Moçambique 10 anos de paz*, Inter-Africa Group: Maputo, pp. 231-285.
- NHANALE, Ernesto, et al. (2014), *Relatório de Monitoria da Cobertura dos Media nas Eleições de 2014*, CEC: Maputo.
- NHANALE, Ernesto, (2017), *O jornalismo e a democracia em Moçambique: a cobertura dos casos de corrupção nos jornais Domingo e Savana*, Bellaterra, Maputo, pp.101-133
- NHANALE, Ernesto, RAPOSO, Egídio Vaz & GEMUSSE, Constantino Luciano, (2013), *Análise da Cobertura Mediática: Eleições Autárquicas de 2013 – Moçambique*, CEC, Maputo.
- NHANTUMBO, Armando, (2021a), “...e os refúgios também caíram”, *SAVANA*, Maputo, 2 de Setembro.
- NHANTUMBO, Armando, (2021b), “Mocímboa é ali”, *SAVANA*, Maputo, 18 de Agosto.
- NHANTUMBO, Armando, (2021c), “Mocímboa é de novo Moçambique”, *SAVANA*, Maputo, 11 de Setembro.
- NOGUEIRA, Patrícia. (2004), *O Terrorismo Transnacional e suas Implicações no Cenário Internacional*, v. 2, n.2, Brasília, pp. 221-244.

Notícias, (2020a), “*Mocímboa da Praia atacada ontem por malfeitores*” Maputo, 24 de Março.

Notícias, (2020b), “*Projecto de Gás na Bacia de Rovuma: Grupo ExxnMobil adia decisão final de investimento*” Maputo, 26 de Março.

Notícias, (2021a), “*Aposta das FDS: Líder terrorista será abatido ou capturado*” Maputo, 12 de Agosto.

Notícias, (2021b), “*Mocímboa da Praia e Palma: Força conjunta progride no terreno*” Maputo, 17 de Agosto.

Notícias, (2021c), “*Mocímboa da Praia: Prematura falar do regresso da população*” Maputo, 13 de Agosto.

Notícias, (2021d), “*Mocímboa sob controle das FDS*” Maputo, 9 de Agosto.

Notícias, (2021e), “*Restabelecida ligação rodoviária Mocímboa e Awase*” Maputo, 16 de Agosto.

PEREIRA, Ana Cláudia Andrade, (2013), *Somália: Santuário Terrorista? O caso da Al-Shabaab*, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.

PESSÔA, Marcio (2021), “Veja quais são as áreas de "segurança altamente volátil" em Cabo Delgado”, 14 de Maio, DW: Disponível em: <https://amp.dw.com/pt-002/veja-quais-são-as-áreas-de-segurança-altamente-volátil-em-cabo-delgado/a> (acedido a 27 de Dezembro 2021).

PHATTERSON, Thomas. E. (2003), “Tendências do jornalismo contemporâneo Estarão às notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?”, In: CIMJ, *Media e Jornalismo*, editora Minerva, Coimbra-Portugal, pp. 19-48.

PINHEIRO, Joaquim Franco. (1982), *Terrorismo Internacional*, Lisboa.

PROCÓPIOS, Argemiro, (2001), *Terrorismo e Relações Internacionais*, Brasil.

REIS, Clóves, et al, (2017), *Mídia e desastres: panorama da produção científica internacional de 1996 a 2016*, SC-Brasil.

SALGADO, Susana, (2012), *Campanhas eleitorais e cobertura mediática: Abordagens teóricas e contributos para a compreensão das interações entre política e media*, RBCP, n° 9, Brasília.

SAVANA, (2020a), “Covid, Mariano Nyongo, e Insurgentes: O País em 3D ”, Maputo, 27 de Março.

SAVANA, (2020b), “Governo não ligou aos avisos”, Maputo, 17 de Abril.

SAVANA, (2020c), “Jihadistas atingem o perímetro de segurança de Afungi: Grande Chatice”, Maputo, 30 de Maio.

SAVANA, (2021a), “estive na casa de um dos líderes da insurgência”, Maputo, 18 de Setembro.

SAVANA, (2021b), “Forças ruandesas desbaratam jihadistas: Pé no acelerador”, Maputo, 01 de Outubro.

SILVA JÚNIOR, Edegard, (2020), “O Povo de Cabo Delgado quer Paz”, 31 de Agosto, *POM*: Disponível:<https://www.google.com/search?client=opera&q=Pom+o+povo+de+cabo+delgado+quer+paz&sourceid=opera&ie=UTF-8&oe=UTF-8>, (acedido a 13 de Janeiro de 2022).

SILVA, Igor M. (2006), *Enquadramentos de Guerra: A cobertura do recente conflito no Iraque em dois Jornais Brasileiros*, Brasília.

SILVA, Yasmin V, et al, (2016), *A Somália e o Al Shabaab*, OCI: Observatório de Conflitos Internacionais, UNESP, São Paulo, pp. 2-6.

SITOE, Eduardo José, (2006), *O Papel dos Media no Combate à Pobreza*, Maputo.

SITOE, Eduardo José, et al, (2012), *O Papel do Direito à Informação no Processo de Democratização e Desenvolvimento de Moçambique*, Maputo.

SUGNETES, Luiz, (2011), *Epistemologia da Comunicação na Democracia: a centralidade do conceito de comunicação na análise dos processos políticos*, v1, Brasília, pp. 7-16.

THOMPSON, John B. (1998), *A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia*, 5^{ed}, Editora Vaz, Rio de Janeiro, pp. 47-139.

TRAQUINA, Nelson, (2007), *O que é jornalismo*, 2^{ed}, Quimera Editores, Lisboa,

VIEIRA, Aletheia P., (2017), *A Cobertura Midiática e seus Efeitos para a Desconfiança na Política*, Impactium UC, Coimbra, pp. 75-89.

WOLF, Mauro. (1999), *Teorias da Comunicação: Mass media: contextos e paradigmas, novas tendências , efeitos a longo prazo, o newsmaking*, 8^{ed}, Editora Presença, Lisboa:Portugal, pp. 139-173.

ZENATTI, Ana P. & DE SOUZA, Soledad Y. (2010), *Comunicação em Desastres A Atuação da Imprensa e o Papel da Assessoria Governamental*, Florianópolis – Governo do Estado de SC – SJC/DEDC – UFSC/CEPED.

Legislação

- Lei Nr 18/91: LEI DE IMPRENSA: Definição dos Princípios que Regem a Actividade da Imprensa e Estabelece os Direitos e Deveres dos seus Funcionários
- Lei Nº 34/2014, de 31 De dezembro – LEI DO DIREITO À INFORMAÇÃO